

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61	Annuncios e communicados, por linha 40
Seis m. Idem 15000	PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado	Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 25300	DIRECTOR—P.º Abilio Passos	No corpo do jornal, cada linha 60
Bimestre, Idem 12150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Arazil (m. f. Junho) 40000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem
* assignaturas são pagas adiantadas.		

Frederico Ferreira Franco e Freire

Como dissemos em o numero anterior, succumbiu no palacete da snr.ª condessa de Carnide o pae extremosissimo do nosso querido e prestimoso amigo o snr. conselheiro João Franco.

Pelos relatos circumstanciados dos jornaes, vemos que os seus funeraes, constituiram uma imponentissima e piedosa manifestação de saudade e affecto.

Apesar da distancia que separa Lisboa de Carnide e da incerteza da hora dos funeraes, que a familia do illustre extinto não tinha feito annunciar, a concorrência foi numerosissima, sendo difficil encontrar trens devolutos na cidade.

Tam illustre como distincta assistencia, deveter sido um lenitivo, se é que o pode haver, para o coração amargurado do filho amantissimo que não poude, bem contra sua vontade, assistir aos ultimos momentos de seu pae.

As manifestações de carinho dos amigos dedicadissimos do snr. João Franco, que por completo encheram as vastas e espaçosas salas do palacio de Carnide devem ter sido um alento poderoso para atravessar com coragem e resignação tão doloroso como cruciante transe.

O funeral

Eram 4 horas e meia da tarde quando chegou ao palacete de Carnide o rev. prior da freguezia e um acolyto, que depois de rezar as orações funebres, foi retirada a urna para o carro funerario, sendo acompanhada pelo snr. Conselheiro João Franco, que dava o braço á snr.ª condessa de Carnide, seguindo-se algumas pessoas de familia e senhoras das suas relações.

O snr. Conselheiro João Franco conservou-se á porta do palacio até retirar o coche funebre, sendo da mais puigente dôr o seu aspecto.

Collocada a urna funeraria sobre o carro negro tirado a duas parellas, coberto com um rico panno negro e dourado, e sobre este as corôas e ramos offertados, poz-se em marcha em direcção ao cemiterio, seguido pela berlinda com o prior e um acolyto e cerca de 250 trens com os convidados.

Nas ruas do trajecto, que foi longo, o povo fazia alas descobrindo-se respeitosaente.

As corôas

Sobre o athaude foram depostas as seguintes corôas: De violetas da Suissa, lilazes, myosotis, com fitas de «moirée» pretas franjadas a ouro e a dedicatoria—«Ao nosso querido pae, João e Lydia—28—6—909».

De violetas da Suissa, myosotes, saudades e glicinias com fitas de «moirée» pretas franjadas a ouro e a dedicatoria—«Ao meu querido avô—Frederico—28—6—909».

De violetas da Suissa, rosas de chá, myosotes e folhagem, com fitas de «moirée» roxas, franjadas a ouro e a dedicatoria: «Ao nosso bom amigo: Sophia, Lydia, José e Guilhermina—28—6—909».

Uma palma de flores naturaes sem dedicatoria.

Turnos

Pegaram ás borlas da urna, os snrs. Conselheiros Wenceslau de Lima, presidente do conselho, Conselheiro José Novaes, Marquez de Soveral, Conselheiros Mello e Sausa, Ernesto Driesel Schroeter, Pinto de Abreu, Vasconcellos Porto e Eduardo José Coelho.

2.º Conselheiros Malheiro Reymão, Martins de Car-

valho, Gama Barros, Motta Prego, Conde de Arnoso, Conselheiros Hortae Costa e Arthur Feveheiro.

3.º Conselheiros Adriano Cavalheiro, Thomaz Pizarro, coronel Moraes Sarmiento, Alvaro Pinheiro Chagas, Conselheiro Fideio de Freitas Branco, Pedro de Mascarenhas Gaivão, Visconde de Ervedal e Marquez de Tancos.

Chegado o feretro á capella, foi a urna collocada sobre uma eça armada ao centro do templo, e ficando este repleto de convidados, que empunhavam tochas. A maior parte das pessoas que se incorporaram no cortejo teve que ficar fóra da referida capella, por não comportar tanta gente.

Depois do rev. prior de Carnide rezar os responsos de sepultura organisou-se o

4.º turno, em que pegaram ás borlas os snrs.: dr. Oliveira Feijão, Rainalho Ortigão, Conde de Tarouca, general Leopoldo Gouvêa, Francisco Wanzeler, Conselheiro José Lobo, Adolpho Vianna e Antonio Guimarães.

5.º Dr. José Maria Rodrigues, dr. Vicente Rodrigues Monteiro, dr. Alfredo Costa, Conselheiro Francisco José de Medeiros, dr. João Taborda de Magalhães, José Lourenço, Francisco Sommer e Corrêa Guedes.

6.º Visconde de Idanha, Conselheiro Alfredo Meneres, Francisco Prazeres, Amelio de Barros, Joaquim Telles de Vasconcellos, dr. Annibal Soares, Marquez de Valle Flor e Antonio Thomaz Martin.

7.º Conselheiro Augusto José da Silva, capitão Manuel de Mascarenhas Gaivão, general Raposo Botelho, Santos Lima, Conselheiro Agostinho de Cunpos, Arthur Castello Branco, dr. Julio Cau da Costa e Carlos Branco.

8.º Silva Gameiro, João Anastacio Gomes, coronel José Joaquim de Castro, tenente Rolla Pereira, Antonio Maria Bello, coronel Teixeira Machado e Henrique de Abreu.

9.º João de Paiva, monsenhor Domingos Nogueira, dr. Martins da Costa, Visconde de S. Sebastião, Augusto Prazeres, tenente-coronel Adriano de Madureira Bessa, Antonio Mendes d'Almeida e Oliveira Soares.

10.º Conego Senna Freitas, José d'Almeida Garrett, Vellez Caldeira, dr. Sá Motta, Visconde de Ferreira Lima, capitão-tenente José Francisco da Silva, Duarte Antonio dos Reis e Conselheiro Fialho de Castro.

11.º José Antonio dos Reis, rev. Luiz dos Santos, Mario Galvão, Antonio Ribeiro, dr. Borges de Faria, Manuel d'Oliveira Monteiro, Paulo Ricon e capitão Arnaldo Queiroz.

No 12.º e ultimo pegaram ás borlas até ao jazigo do snr. Conde de Carnide pessoas de familia.

Dirigiu o funeral o snr. Conde de Penha Garcia.

Que o respeitavel e venerando ancião durma o somno eterno e que o Deus poderoso dê resignação á familia enluctada nomeadamente ao illustre filho do extinto.

Uma excursão delirante

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso illustrado collega de Paços de Ferreira o «Jornal de Paços de Ferreira», o que abaixo se segue.

Vejam os nossos leitores como n'um concelho tão pequeno, comparativamente

com o nosso, se divertem as principaes familias.

Porque se não organisa tambem á Penha uma excursão como a que vamos relatar?

Ouçamos:

UMA GRANDE FESTA FAMILIAR

Como haviamos noticiado realison-se no passado domingo, com

um bello dia de junho, o pic-nic geral das principaes familias d'este concelho, no monte do Pilar.

Foi uma festa rija e por todos os motivos grandiosa e imp-nente.

Logo de manhã, uma bella manhã de ceo claro e limpido, serena e quente, como este mez ainda não houve outra, começaram de affluir áquella incomparavel instancia grupos alegres de familias que ali quizeram passar o dia todo.

Agora chegavam uns, logo outros. Desde o amanhecer até ás 3 horas da tarde, hora marcada para o banquete, grupos de convidados, de curiosos de touristes subiam a serra, uns apê, outros a cavallo, outros a caburro, uns em carro de bois, outros de trem, outros de automovel, enfim, desde o mais permittivo ao mais moderno meio de locomoção, tudo serviu áquella ingreme escalada, e, graças a Deus, como diz a Fey Bartholomeu dos Martyres, ninguém perigou.

No Pilar, estava de vespera, tudo prompto já, para receber a imponente e elegante legião de convivas. Por debaixo da copida alameda da cerca do Ermitão o director do pic-nic, o nosso solícito e activo José Brandão tinha estendido uma larga mesa de 27 metros de comprimento, e improvisara uma cozinha para a confecção da sopa monumental, muita tambem monumental, infligida ao nosso amigo Antonio Barbosa.

O dr. Nicolau Carneiro, milagroso padroeiro d'aquelle sitio, tinha desde a madrugada ab-rtas de par em par as portas do seu chalet aos forasteiros e n'elle uma mesa posta, onde os mais madrugadores comeram o seu almoço. E para que nada faltasse a um perfeito regabofe do corpo e da alma, n'aquelle dia e n'aquelle adoravel deserto, lá estava tambem o nosso dr. Antão d'Oliveira, dignissimo abbade de Maximinos, para celebrar uma missa solemnaissima, solemneamente acolytado pelo fervoroso devoto, dr. Joaquim Siccorro, que foi religiosamente ouvida por fieis e profanos.

Terminada que foi aquella espiritual refeição, indisponavel a todo o bom catholico, tudo assumiu ao parapeito do muro do adro da ermida da Senhora, para apreciar a escalada da serra, que começava a fazer-se pela primeira cavalgada que apparecia lá no fundo da montanha. Era o grupo dos excursionistas de Paços, um pittoresco grupo de senhoras e rapazes, montados em gericos, em mulas, em cavallos, tudo ajazado a capricho e commandado pelo bravo brigadeiro dr. Pinto de Lemos. Os primeiros cavalheiros a attingir a crista da montanha foram o eximio sportman Americo Brandão, o querido das damas, que montava um fogoso bacephalo hespano-arabe e arrojada cavalleira D. Palmyra Chaves, que montava o rocinante do Pisco, um jumento d'alto lá com elle, recentemente premiado, no torneio, gericado do Santo Antonio, em Freamunde.

A cavalegada do grupo Freira...

No entretanto, grupos estranhos...

Um numeroso grupo de populares...

Dentro em pouco o vasto terreno...

No entanto na mesa já uma...

As taças de flores e o aparato...

Os convivas que assistiram...

Convem n'esta altura a emunicação...

Antonio Barbosa (Cuquedá) sopa e cozido, José Brandão, (Moulo Moleiro) 150 pães...

FREDERICO FRANCO

MISSA

Para suffragar a alma do illustre extinto, pae do Sr. Conselheiro João Franco, celebrar-se-ha uma missa na proxima terça-feira, 6 do corrente, pelas 11 horas da manhã no templo da Insigne e Real Collegiada.

assados e 2 latas de azeitona; Zefirino Pacheco, 1 garrafa de cognac; dr. Bernardo Pacheco, Espeçante, 3 pastellões de marisco; Abel Pinheiro Torres, (velha), 1 garrafa de Benedictino; D. Maria Belém Torres e Vasconcellos, (Mosteiro), 20 pastéis de carne, 30 grammas de chá e 1 puding; D. Elisa Baptista, 400 damascos; Joaquim da Cunha Brandão, 100 damascos; P. Carlos Ferreira, (abbade de Fração), 4 dúzias de bananas e 1 garrafa de vinho fino; Augusto Alves Bentes, (Carvalho), 2 garrafas de vinho fino e 2 latas d'azeitona.

(Continua).

O nosso illustre correspondente na Capital, sr. Campos Ferreira, enviou-nos o incluso Manifesto que mui gostosamente transcrevemos por completo:

SEGUE O MANIFESTO

A Liga Monarchica ao Paiz

A Liga Monarchica é uma agremiação que tem por fim pugnar pelo bem publico e pela manutenção das instituições, que considera condição indispensavel da independencia da Patria.

Constituida não só por individuos filiados nos diversos partidos monarchicos, mas ainda e principalmente por individuos estranhos áquellas agremiações politicas, não tardou a Liga a tornar-se um vasto campo aonde todos os monarchicos se podem consagrar a um desinteressado trabalho de propaganda monarchica e regeneração nacional.

Concretizando alguma das suas mais importantes aspirações julga a Liga Monarchica dever n'este momento dirigir-se aos poderes publicos, a todos os elementos dirigentes do paiz e aos seus concidadãos, expondo-lhes as seguintes considerações.

A sociedade portugueza tem atravessado nos ultimos annos uma dolorosa crise que acabou por lançá-la n'um perigoso estado de indisciplina e de confusão.

Esta situação de facto tem facilitado e até provocado uma activa propaganda do partido republicano e dos grupos de doutrinas anti-sociaes.

E todavia a enorme maioria do paiz é e continúa a ser monarchica, como inabalavelmente o tem mostrado atravez de todas as vicissitudes e perante todas as suggestões.

A organização revolucionaria tem diffundido a sua propaganda de desordem e indisciplina por meio de jornaes, de comcios, etc., levando a sua acção dissolvente de villa em villa, até ás mais reconditas povoações.

Desuorteanlo os espiritos simples, demolindo-lhes as convicções

mais profundas desde a crenga religiosa até ao sentimento da familia, procurando arrastá-les á revolta e aos desvarios de uma guerra civil.

Anunciando a todos uma imaginaria redempção proxima, prometendo aos que trabalham e luctam pelo pão de cada dia uma regeneração moral, que lhes daria a supremacia, o mando e um bem estar material que quasi os dispensaria de trabalhar, essa demagogia apenas consegue proverter e desviarar com a imagem falaz de insensatas e mentirozas promessas.

Mas a propaganda frutifica em alguns, graças á ingenuidade dos seus espiritos, na maioria do paiz, que aspira á tranquillidade, á paz e ao progresso, a sua acção é insignificante, porque todos reconhecem que ella não concretiza as aspirações d'um povo mas incobre simplesmente a satisfação de ambiciosas paixões.

E' uma agitação artificial, e como tudo o que é artificial, não pode ir alem das naturaes limites, nem o seu effeito pode perdurar, pois que a indole do povo portuguez, é precifica, ordeira e sensata.

O operariado esse importante elemento com que os demagogos mais contrivam para a sua propaganda, já hoje vae comprehendendo que é para as reivindicaciones de ordem economica e não para as estereis especnações tendentes a combater a actual forma de governo, que he convem volver a sua actividade e os seus esforços, em demanda do maior bem estar, que o futuro indubitavelmente lhe garante.

Já elle hoje sabe, pela lição dos factos, que mais facil e ampla realisação tem actualmente os ideaes proletarios nos paizes regidos pela forma monarchica do que nas republicas.

Ao mesmo tempo as outras classes desejam que se restabeleça a ordem e a tranquillidade, a qual é a melhor garantia de progresso e desenvolvimento para o commercio, para a industria e para a agricultura, perturbados por uma longa quadra de dissensões e de sobresaltos.

N'uma palavra, o paiz inteiro começa a mostrar-se cansado de contendas e de agitações inuteis e quer a todo o custo recuperar a sua tranquillidade.

Embora isso peze aos revolucionarios, os phenomenos a que nos referimos vão-se verificando cada dia com maior evidencia.

A opinião publica manifesta hoje nitidamente uma aspiração definida.

Que se mantenha a ordem e a tranquillidade, que se restabeleça o imperio da lei, que os exageros dos conflictos partidarios, cedam o passo aos cuidados da boa administração e progresso do paiz.

Tem sido esses conflictos de mal entendidos interesses politicos uma das principaes causas do nosso mal estar, privando a administração publica dos necessarios cuidados e d'aquella firmeza e continuidade orientação indispensaveis, sendo tam-

bem origem proxima do desperstigio dos poderes publicos e da indisciplina social que ameaça a vitalidade da nossa boa terra portugueza.

E' necessario que essa indisciplina termine e que, mantendo se as mais amplas liberdades cessem, todavia immediatamente a licença e a desordem, que ha muito impeem dominadores de um a outro extremo do paiz.

A melhor garantia da liberdade é o respeito á lei, como a melhor garantia á ordem é o respeito pelo principio da auctoridade e pela liberdade.

Assim pois, não se deve tolerar por exemplo, que a pessoa do Chefe do Estado, supremo representante da nação e a familia real, continuem a ser objecto de torpes desacatos na imprensa.

Se em todos os paizes civilizados a lei põe os cidadãos ao abrigo da injuria, da calumnia e da difamação, mais indispensavel é ainda o repemir essas repugnantes aggressões, quando ellas visam exclusivamente a desencednear odios injustos contra aquelles que pela livre e determinada vontade do paiz se acham collocados n'uma situação social, que os inhibe de se defenderem.

Aos homens de governo a quem a confiança do soberano e da nação investiu nos altos cargos que occupam incumbe o sagrado dever de cohibir de vez tão covardes attentados.

Continua

CORREIO

Espera se em breve n'esta cidade de regresso de Lisbon o nosso presado amigo sr. General Chaby e sua exm.ª esposa

Encontra-se entre nós com sua exm.ª familia o nosso estimado conterraneo sr. dr. João Monteiro de Meira, illustre lente da Escola Medica de Porto.

NOTICIARIO

Conselheiro João Franco

Na chegada a Campolide aonde s. ex.ª se apeou para seguir para Carnide foi esperado entre outras pessoas, pelos snrs.:

Conselheiro Vasconcellos Porto, marquez de Tancos, conde de Arnoso, Mello Breyner, E nesto Schreoter, Malheiro Reimão, conde de Penha Garcia, Pinto Cunha, Antonio Vianna, Thomaz Pizarro, Antonio da Costa e Silva, José Lobo, Carvalho Veiga, José Bento Araújo, e outros.

O sr. conselheiro João Franco era acompanhado pelos snrs. ministro da Italia e conselheiro Arthur Hintze Ribeiro.

Depois dos cumprimentos, tomou logar no automovel do sr. conde de Penha Garcia, e em companhia dos snrs. conselheiros Vasconcellos Porto e Malheiro Reimão, e Costa e Silva, seguiu para o palacio da sr.ª condesa de Carnide, sua cunhada, na localidade do mesmo nome onde foi recebido por aquella titular.

Seguidamente dirigiu se para a camara mortuaria, onde se deu uma scena commovente perante o cadaver de seu pai. O sr. João Franco foi depois occupar os seus aposentos.

Telegrammas

Alem d'outros temos

conhecimento dos seguintes telegrammas que d'esta cidade foram dirigidos a S. Ex.ª:

Camara Municipal—Conselheiro João Franco—Carnide—Lisboa.

Camara minha presidencia em sua sessão ordinaria le hontem exarou voto profunda condolencia saliticamento illustre pae v. ex.ª.

O presidente da Camara,—(Lisboa) Guimarães.

Da Associação Commercial—Conselheiro João Franco—Carnide—Lisboa.

Associação Commercial Guimarães reunida extraordinariamente, deliberou ezavar respectiva acta profundo pezar morte extremoso pae v. ex.ª e compartilhando de inmensa dor que ora enlucta coração v. Ex.ª, apresenta sentidos pezames seu muito digno socio honorario.

Os seus dedicados e numerosos amigos de Guimarães enviaram o seguinte telegramma coberto por grande numero de assignaturas:

Cumprimentam a v. ex.ª e acompanham-no com profundo sentimento no doloroso transe por que acaba de passar, os seus dedicados e sempre leaes amigos de Guimarães.

A Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores, d'esta cidade, expediu o seguinte:

Conselheiro João Franco—Carnide—Lisboa.

Associação Classe Cortidores e Surradores Guimarães apresentam v. ex.ª sentidos pezames pelo passamento de seu extremoso pae, compartilhando ao mesmo tempo pungente dor ora dilicera coração filho amantissimo.—O presidente, José Carneiro.

Ex.ª Conselheiro João Franco—Lisboa—Carnide.

Corpo redacção—Commercio de Guimarães—associação-se present a magua que feriu coração de V. Ex.ª. P.ª Abilio Passos.

O nosso presado amigo sr. dr. Joaquim José de Meira e um grupo de cavalheiros d'esta cidade, fizeram-se representar no funeral pelo sr. conselheiro Malheiro Reymão.

Egreja da V. O. T. de S. Domingos

Depois de largos reparos na parte interior da igreja de S. Domingos, tem proseguido exteriormente, achando-se este serviço quasi completo.

Posse das Ordens Terceiras

Tomaram hontem posse da administração das Ordens Terceiras Franciscana e Dominica as mezas ultimamente eleitas, que lhes foi conferida pelas mezas transactas.

Passaportes

Foi expedida aos governadores civis uma circu-

lar determinando que nenhum passaporte seja visado sem que se mostre assignada a identidade do portador.

Festas Gualterianas

«For Guimarães»

O Grupo de propaganda «Por Guimarães» em sua reunião ultimamente feita resolveu, entre outros assumptos de grande importancia para esta cidade, prestar o seu concurso ás festas Gualterianas que com todo o brilho vão ser levadas a effeito pela benemerita Associação Commercial.

Assim, fará, para a venda de albumes com vistas da cidade e seus monumentos, postaes illustrados e medallas commemorativas das festas da cidade, a exhibição d'um lindissimo *Para Quedas* projecto do socio do Grupo sr. Abel Cardoso distinctissimo professor de desenho na Escola Industrial.

Esta venda vai ser feita por commissões de senhoras da nossa mais distincta sociedade, que comprehendendo bem nitidamente os sentimentos de patriotismo dos bravos rapazes, os vão auxiliar assim grandemente com a sua nunca desmentida gentileza e formosura, no seu sympathico empenhamento — o desenvolvimento pela propaganda do progresso, e engrandecimento de Guimarães.

Em edição primorosa, illustrada e com a collaboração dos mais distinctos homens de letras da nossa terra, o Grupo vai fazer distribuir profusa e gratuitamente um numero unico intitulado — «Por Guimarães» — desenho do tambem distinctissimo professor sr. José Pina, socio do Grupo. Far-se-ha representar na batalha de flores n'um riquissimo carro allegorico, distribuindo bons-bons, serpentinas, bandeirinhas de côr e poesias originaes do rev. P.º Gaspar Roriz, tambem socio do Grupo de Propaganda.

O Grupo tem sido muito bem acolhido por todas as pessoas a quem tem pedido o seu concurso a favor da missão que se propõe defendendo sem lo de esperar que da modestia com que foi iniciado resulte a garantia segura de uma vida muito larga de grande alcance e benefica para a nossa querida cidade.

Assim o esperamos estando certos de que este patriotico e sympathico grupo encontrará em cada vimaranense um amigo, que o auxiliará a sustentar com brilho e honra o estandarte que ha annos veio, por intermedio da Associação Commercial, annunciar o resurgimento de Guimarães.

Para a frente, pois!...

A Batalha de Flores

Falta apenas um mez que Guimarães, a cidade nobre por sua descendencia e heroica por seus feitos, se vai vestir de gala, para celebrar a sua festa annual que este anno, devido á incansavel Direcção da Associação Commercial, vai assumir uma imponencia desusada.

Entre os numeros do grandioso programma das *Festas Gualterianas*, destacam-se dois, que, pelo interesse que despertam, são dignos de se lhe dar o devido destaque.

Um d'elles, sem duvida um dos melhores do programma, será a *Batalha de Flores*, que vai assumir um caracter imponente.

A inscripção para este brilhantissimo certamen, encontra-se aberta no estabelecimento do sr. Camillo Laranjeira dos Reis, ao Toural.

Torneio

Outro numero que desperta grande entusiasmo, que por certo chamará a esta cidade muitos afficionados:

O Club de Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, promotor de tão atrahente numero, trabalha para conseguir um premio de S. Magestade El-Rei, para juntar a outros que já conta em grande numero e de subido valor.

Haverá tambem um premio, pecuniario, de 50\$000 reis, que será offerecido pelo Club de Caçadores.

Vê-se pois, que tudo se prepara para dar grande realce ás proximas festas d'Agosto.

HURRAH! PELAS FESTAS GUALTERIANAS.

El-Rei no Porto

Amanhã pelas 3 horas da tarde deve chegar a Campanhã S. M. El-Rei D. Manuel II que pela segunda vez, como rei, honra aquella cidade com a sua visita.

Apezar da sua demora ser curta projectam-se grandes festejos em sua honra.

No domingo pelas 7 horas e meia da manhã seguirá El-Rei e dignitários para Amarante, aonde irá assistir aos festejos que se promovem pela commemoração da defeza da ponte d'aquella villa pelo exercito portuguez.

O soberano na sua passagem irá por Paços de Ferreira, Louzã e Felgueiras.

Em todos os concelhos se preparam para receber, ainda que por poucos minutos, o Rei de Portugal. Em Paços de Ferreira, segundo nos informam ha grande entusiasmo devendo a villa ser toda embandeirada.

El-Rei deve retirar-se para Lisboa, talvez no dia 6.

Que S. M. regresso de prefeita saúde ao seu paço são os votos que fazemos, como sinceros monarchicos e admiradores de El-Rei.

Necrologia

Após uma longa enfermidade que d'ha muito lentamente lhe vinha minando a existencia, succumbiu em sua magnifico vivenda da capital o nosso presado conterraneo e importante capitalista o sr. José Ferreira da Cunha, tio das esposas do nosso amigo sr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa e dos srs. João Andrade e José Pinto Teixeira d'Abreu.

O extinto passou uma boa parte de sua vida no Rio de Janeiro aonde mercê do seu aturado trabalho e genio emprehendedor adquiriu uma avultada fortuna que agora gosava na sua patria querida.

Visitava frequentemente Guimarães, aonde o prendiam os laços mais estreitos de sua extremosa familia e affectos pela sua terra natal.

Era muito esmoller e caritativo. Quando estava n'esta cidade, passava uma boa parte no templo das Capuchinhas, ora orando, ora conversando com sua dedicada sobriha que é um das senhoras recolhidas n'aquelle convento.

Era solteiro, deixando uma fortuna avultada.

Que o extinto descance em paz, e a toda a familia enlutada apresentamos as nossas profundas condolencias.

O ultimo comicio republicano

Que bello foi o ultimo comicio republicano realisado em Vizeu!..

Assim é que nós queriamos vêr sempre os monarchicos, firmes e promptos para a lucta.

A maioria da concorrencia era monarchica e como se viu, *tezinha*.

Quando tiverem confrontos em publico, como em Vizeu acaba-se-lhes a mania de metter petarolas aos ignorantes.

Coitados, até nos comicios os tentam combater!..

Todos lhe batem, como em um bombo.

A experiencia tudo faz.

Avante monarchicos pela patria, pelo Rei, e pela religião Catholica.

Avante e não temer.

A catastrophe de Ribatejo

Já assumiu a importancia de 190:559\$845 reis a subscripção a favor dos povos do Ribatejo.

Caridade

Para a infeliz Maria Luiza vinha moradora em Villa Verde n.º 33, pedimos um esmola, pois que vive na maior miséria e está enferma

ANNUNCIOS

Aluga-se o magnifico predio, onde esteve o Banco de Guimarães, a praça de S. Thiago. Para informações, rua de St.º Antonio n.º 90 n'esta cidade.

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 11 de julho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, hade proceder-se em hasta publica, á arrematacão dos bens immobiliarios abaixo mencionados, os quaes serão entregues pelo maior lance offerecido e foram penhorados na execucao por divida, que o Meretissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, como representante do Mi-

nisterio Publico, promove contra Francisco Pereira de Freitas, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, por appenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Mathias de Freitas, moçador que foi na freguezia de Santa Maria d-Souto, d'esta comarca; e saber: Uma propriedade denominada de Soutellinh, situada no logar do meso mo nome, na dita freguezia, que se compõe de uma morada de casas sobradadas e telhadas com duas lojas, cortes, cosinha, dois quartos e uma varanda, terreno d'horta com arvores de vinho e fructa, latada de madeira sobre este terreno, ao lado do norte, e um barraco de madeira que serve de officina de seralheiro, com duas portas e duas empanadas: nas trazeiras da casa, lado poente, existe um pequeno terreno com algumas vides, tapado por parede, e sobre o caminho publico, do lado do nascente, existe uma latada de ferro. Foi avaliada na quantia de cem mil reis, pela qual será posta em praça.

Ficam citados quaesquer credores incertos e o ausente José de Freitas, credor inscripto no registo pelas quantias de 12\$474 reis, e 172\$019 reis.

Guimarães, 19 de Junho de 1909 e nove.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
P. de Rezende.
O escrivão do 4.º officio
Joaquim Pinafort Lisboa.

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 4 de Julho proximo ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da execucao officiosa que n'este juizo a Fazenda Nacional, representada pelo Meretissimo Doutor Delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, move contra o refractario José Dias Corrêa, filho de Braz Dias Corrêa e de Antonia Maria Ribeiro, da freguezia de S. Paio de Moreira de Conegos, d'esta mesma comarca e actualmente a re-

zidir em parte incerto nos Estados Unidos do Brazil, para pagamento da quantia de 300\$000 reis e custas a que aquelle executado é obrigado nos termos do regulamento dos servicos do recrutamento militar de 24 de Dezembro de 1901, voltam pela 2.ª vez á praça visto que na 1.ª não obtiveram lançador para serem arrematados agora por quem mais offerecer acima de metade do seu valor a quarta parte dos seguintes predios a saber: 1.º O Direito e acção á quarta parte do campo de Redemoinhos, lavradio e avidado e com dois bocados de roço, vedado por parede, tendo ao sul, mettendo-se de premeio, o caminho parochial, um renque de arvores avidadas, foi avaliada na quantia de 68\$990 reis e volta á praça por metade na importancia de 34\$495 reis 2.ª O Direito e acção á quarta parte da Leira das Pedras lavradia e avidada e foi avaliada na quantia de 17\$400 reis; e volta á praça por metade na importancia de 8\$700 reis; 3.ª O Direito e acção á quarta parte da Leira das Latas, lavradia e avidada e foi avaliada na quantia de 34\$450 reis; e volta á praça por metade na importancia de 17\$225 reis 4.ª O Direito e acção á quarta parte de um cerrado que comprehende eira terra, casa d'alpendre de pedra e telha e quatro leiras de terra de cultura com arvores de vinho e fructa e foi avaliada na quantia de 58\$545 reis e volta á praça por metade na importancia de reis 29\$272 1/2.—5.ª o Direito e acção á quarta parte da sorte no monte de Pedro Costem, denominada dos Penedos, porque é conhecida, terra de matto e foi avaliada na quantia de 5\$000 reis e volta á praça por metade na importancia de reis 2\$500. Tudo situado na dita freguezia de Moreira de Conegos.

Para constar se publica o presente e por elle são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 27 de junho de 1909.

Verifiquei
O Juiz de Direito
P. de Rezende
O Escrivão do 1.º officio
Manuel Dias d'Oliveira

ARREMATACÃO

(2.^a Publicação)

O dia 4 de Julho próximo ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da execução officiosa que n'este juizo a Fazenda Nacional, representada pelo Meretissimo Doutor Delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, move contra o refractario Casimiro Dias Corrêa, filho de Braz Dias Corrêa e de Antonia Maria Ribeiro, da freguezia de S. Paio de Moreira de Conegos, d'esta mesma comarca e actualmente a rezidir em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para pagamento da quantia de 300\$000 reis e custas a que aquelle executado é obrigado nos termos do regulamento dos serviços do recrutamento militar de 24 de Dezembro de 1901, voltam pela 2.^a vez á praça visto que na 1.^a não obtiveram lançador para serem arrematados agora por quem mais offerecer acima de metade do seu valor a quarta parte dos seguintes predios a saber: 1.^o O Direito e acção á quarta parte do campo de Redemoinhos, lavradio e avidado e com dois bocados de roça, vedado por parede, tendo ao sul, mettendo-se de premeio, o caminho parochial, um renque de arvores avidadas, foi avaliada na quantia de 68\$990 reis e volta á praça por metade na importancia de 34\$495 reis 2.^a O Direito

Arte de ganhar a roleta

O auctor d'esta arte depositou 100:000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidagões.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Ru Aurea—LISBOA.

REI DASSERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadoras da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

e acção á quarta parte da Leira das Pedras Lavradia e avidada e foi avaliada na quantia de 17\$400 reis; e volta á praça por metade na importancia de 8\$700 reis; 3.^a O Direito e acção á quarta parte da Leira das Latas, lavradia e avidada e foi avaliada na quantia de 34\$150 reis; e volta á praça por metade na importancia de 17\$225 reis 4.^a O Direito e acção á quarta parte de um cerrado que comprehende eira terra, casa d'alpendre de pedra e telha e quatro leiras de terra de cultura com arvores de vinho e fructa e foi avaliada na quantia de 58\$545 reis e volta á praça por metade na importancia de reis 29\$272 1/2.—5.^a O Direito e acção á quarta parte da sorte no monte de Pedro Costem, denominada dos Penedos, porque é conhecida, terra de matto e foi avaliada na quantia de 5\$000 reis e volta á praça por metade na importancia de reis 2\$500. Tudo situado na dita freguezia de Moreira de Conegos.

Para constar se publica o presente e por elle são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 27 de junho de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito

P. de Rezende

O Escrivão do 1.^o officio

Manuel Dias d'Oliveira

Manteiga de puro leite

Continua na administração d'este jornal o deposito da manteiga de puro leite da quinta de Fontello, Paços de Ferreira.

Esta manteiga tem uma larga vendagem pela sua optima qualidade, sendo muito saborosa ao paladar.

Preço: 950 reis o kilo. Experimentar para crer.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e

varios encommodos das vias respiratorias, desaparecem com o uso dos INCOMPARRAVEIS REBUÇADOS MILAGROSOS, 15 annos d'exitose seguro e ininterrupto brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunhe dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumerados attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia.

Officina e deposito Geral—Pharmacia Oriental—Rua de S. Lazaro 296 Porto.

Preço 210 reis, cada caixa; pelo correio, 230 reis.

A' venda em todo o paiz.

Deposito em Guimarães: Pharmacia Rodrigo dias, Rua da Rainha.

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções tanto para senhoras como para creanças. Moldees cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino, Hygiene das creanças, dos casados, da alimentação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segredos do toucador. Cozinha de Kueipp, uma receita por semana. Secretarias das familias: Modelos de cartas. Dóces: Receitas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidadas, facéis de realisar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca.—Condições da assignatura: 1.^a edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis. 2.^a edição, Anno 4\$000. Sem. 2\$500. Trim. 4\$100 reis.—Antiga casa Bertrand—José Bastos—LISBOA.

A IRMÁSINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS! Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos em a «Toulinegra do Moimho».—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois e adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que lida ram do seu fecundo ingenho. No enredo palpitante e otado de mil peripecias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, culpas perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita, de entra os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabida é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

DANUBE—Em 12 de Julho para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 26 de Julho para: a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS—Em 9 de Agosto para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON—Em 22 de Agosto para: a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.^a classe para o Brazil . . . 38\$500
" " " " " Rio da Prata . . . 44\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classa escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a applicação.

Dirigir aos

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.^o

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.